

**AÇÃO TUTORIAL NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS MAIORES DE 23  
EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE PORTUGAL**

**ALVES, Francione Charapa<sup>1\*</sup>; SIMÃO, Ana Margarida Veiga<sup>2\*\*</sup>; LEITINHO, Meirecele Calíope<sup>3\*\*\*</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Cariri

<sup>2</sup>Universidade de Lisboa

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará

francionecharapa@gmail.com\*

amsimao@fp.ul.pt\*\*

meirecele15@gmail.com\*\*\*

**RESUMO**

Objetiva-se refletir sobre o Programa de Tutoria Maiores de 23 (PTM23) a partir das percepções de alunos M23, tutores, coordenadores e professores de uma Instituição de Educação Superior em Portugal. Para atender a este objetivo realizamos uma investigação qualitativa com o uso de entrevistas semiestruturadas com 13 sujeitos envolvidos no Programa. A análise dos dados foi feita como uso da análise de conteúdo. Os resultados indicam a necessidade

de avaliação constante da tutoria para que ela seja cada vez mais sistematizada de forma a atender às reais necessidades dos alunos. Também apontam que a tutoria é percebida como importante para todos os envolvidos e que ela está conseguindo encontrar a sua razão de existir como atividade que contribui para o desenvolvimento e o crescimento de tutores, tutorandos e conseqüentemente, influencia a instituição como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alunos maiores de 23. Programa de Tutoria Maiores de 23. Tutor. Tutorandos.

**TUTORIAL ACTION IN HIGHER EDUCATION: EXPERIENCE WITH STUDENTES OVER 23  
IN A PUBLIC INSTITUTION OF PORTUGAL**

**ABSTRACT**

This article aims to reflect on the Tutoring Program Over 23 (PTM23) of the Faculty of Psychology of the University of Lisbon from the perceptions of M23 students, tutors, coordinators and teachers. To meet this goal, we conducted a qualitative investigation using semi-structured interviews with 13 subjects involved in the Program. Data analysis was done as a use of content analysis. The results indicate the need for constant

evaluation of the tutoring so that it is increasingly systematized in order to meet the real needs of the students. They also point out that tutoring is perceived as important for all involved and that it is managing to find its reason of existing as an activity that contributes to the development and growth of tutors, tutored students and consequently influences the institution as a whole.

**KEYWORDS:** Students over 23. Tutoring Program Over 23. Tutor. Tutoring.

**ACCIÓN TUTORIAL EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR: EXPERIENCIA CON ALUMNOS MAYORES DE 23  
EN UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA DE PORTUGAL**

**RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el proyecto Programa de Tutoría Más del 23 da Facultad de Psicología, Universidad de Lisboa de las percepciones de estudiantes M23, tutores, coordinadores y profesores. Para cumplir con este objetivo se realizó un estudio cualitativo mediante entrevistas semiestruturadas con 13 personas que participan en el programa. El análisis de datos se realizó como el uso de análisis de contenido. Los resultados

indican la necesidad de una evaluación constante de tutoría para que pueda ser sistematizado cada vez más con el fin de satisfacer las necesidades reales de alumnos. También muestran que la tutoría se considera importante para todos los involucrados y cada vez es encontrar su razón existe como una actividad que contribuye al desarrollo y crecimiento de los tutores, alumnos tutelados y en consecuencia influye en la institución en su conjunto.

**PALABRAS CLAVE:** Estudiantes con más de 23. Programa de Tutoría Más de 23. Tutor. Alumnos tutelados.

## 1 INTRODUÇÃO

O papel social da universidade está sempre posto em questão face às exigências e os desafios que recaem sobre as instituições de educação superior. Este ritmo de transformações advém da sociedade global e força as Instituições de Ensino Superior a buscarem soluções para as dificuldades que lhes são apresentadas, no sentido de superar os desafios e conquistar novas oportunidades. Para isso é preciso que esta instituição formadora reveja o seu papel administrativo, financeiro e pedagógico, e ofereça aos estudantes universitários muito mais do que o desenvolvimento cognitivo e de competências técnico-científicas.

A diversidade de públicos que ingressam no Ensino Superior necessita de que as instituições universitárias lhes ofereçam um ambiente que proporcione uma expansão de horizontes. Faz-se necessário, no âmbito pedagógico, que sejam revistos os currículos e as práticas docentes. A universidade precisa fazer o que ela já vem fazendo há séculos de uma forma inovadora. Tal implica a valorização do caráter transdisciplinar do conhecimento e da inovação como condição fundamental para a excelência pedagógica no Ensino Superior (ESTEVES, 2008).

A universidade sempre esteve em mudança, mas nunca ocorrera de forma tão acelerada como nos tempos atuais, o que provocou uma transformação profunda nas próprias estruturas internas, nos conteúdos e nas dinâmicas de funcionamento das instituições universitárias (ZABALZA, 2007).

Em Portugal, um dos fatos que serviu como oportunidade de reflexão sobre os problemas de organização do ensino superior foi o Processo de Bolonha<sup>1</sup> (VEIGA SIMÃO; FLORES, 2007). A partir daí, as instituições foram forçadas a rever a sua forma de conceber o acesso ao ensino superior, e as formas de ensinar e de aprender. Além desses aspectos, tornou-se urgente repensar a forma de organização, gestão e avaliação da universidade, visando o sucesso não só dos alunos, mas dos professores e das instituições (TAVARES, 2003).

---

<sup>1</sup> A Declaração de Bolonha (19 de junho de 1999) desencadeou o denominado Processo de Bolonha que é um documento conjunto assinado pelos Ministros da Educação de vinte e nove países europeus, reunidos na cidade italiana de Bolonha. A declaração marca uma mudança em relação às políticas ligadas ao ensino superior dos países da União Europeia e estabeleceu em comum um Espaço Europeu de Ensino Superior a partir do comprometimento dos países signatários em promover reformas dos seus sistemas de ensino de acordo com os princípios dela constantes. Para além dos vinte e nove signatários iniciais, aderiram à Declaração de Bolonha até à reunião de ministros de Lovaina (2009) mais dezoito países.

As instituições de ensino superior se configuram como espaços de tomada de decisões formativas (ZABALZA, 2007). Nesse contexto, a tutoria passa a ser utilizada com a finalidade de melhorar a interação pedagógica entre tutores e tutorandos, extremamente necessária para orientar e apoiar os processos de ensino e de aprendizagem no ensino superior. A tutoria é uma das competências cada vez mais exigidas à docência universitária atendendo ao processo de Bolonha e às políticas educacionais que em alguns casos passaram a definir programas institucionalizados de tutoria.

Veiga Simão e Flores (2008) afirmam que surgiram diversas modalidades de práticas de tutoria que correspondem a formas encontradas pelas instituições para dar resposta às necessidades diagnosticadas. A tutoria é, pois, uma atividade que vem ganhando espaço, principalmente no que diz respeito à tentativa de proporcionar o sucesso dos alunos para que eles consigam atingir o grau de autonomia e crescimento necessários para desempenharem bem os seus papéis na sociedade. Isto repercute na inovação dos currículos e das metodologias de ensino, no desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, no desenvolvimento institucional.

A ação tutorial é uma atividade de mediação exercida pelo professor ou por outro profissional competente para tal, com finalidades de orientação acadêmica, profissional e pessoal, incluindo dimensões afetivas e motivacionais do tutorando (VEIGA SIMÃO et al., 2008). O tutor seria então aquele que não só está integrado aos processos de ensino e de aprendizagem via função docente, mas também com uma formação específica para o seu desempenho competente na ação tutorial. Essa formação está vinculada a aspectos ligados à carreira profissional e ao planejamento de outras intervenções específicas para atingir os objetivos desejados de desenvolvimento individual do tutorando. Pode-se afirmar que a formação e a orientação são dois elementos indissociáveis do bom desempenho da tutoria (ÁLVAREZ-PÉREZ, 2002; ARGÜIS et al., 2002; BAUDRIT, 2009).

Nessa perspectiva, trazemos discussões neste artigo que objetivam refletir sobre o Programa de Tutoria Maiores de 23 (PTM23), da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP/UL), a partir das percepções de alunos M23, tutores, coordenadores e professores. Assim, traçamos como questões norteadoras desta investigação: Qual a percepção dos alunos, docentes e tutores em relação à tutoria realizada no PTM23? Qual o perfil e competência dos tutores no PTM23? Qual o perfil e competências dos alunos que se beneficiam desta tutoria?

Discutir essa temática da tutoria faz-se relevante no Brasil pois, nos últimos anos, essa prática vem crescendo consideravelmente sob diversas formas, seja nos cursos de educação a distância ou no Programa de Educação Tutorial (PET), na graduação presencial. Acreditamos que esse modelo de tutoria implantado na Universidade de Lisboa pode ser pensado para a nossa educação de jovens e adultos no Brasil, adaptando-se à realidade local.

Ressaltamos que esta investigação foi realizada na Faculdade de Psicologia por ser o único programa de tutoria estruturado na Universidade de Lisboa no período da realização da pesquisa, entre 2015 e 2016.

## **2 PROGRAMA MAIORES DE 23 DA FACULDADE DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (FP/UL)**

Em Portugal, além do ingresso normal à universidade proporcionada aos jovens, há uma forma especial de ingresso no Ensino Superior denominada de Processo dos “Maiores de 23”. Trata-se de uma oportunidade para aquelas pessoas adultas que desejam frequentar a universidade e não o fizeram em tempo hábil pelas mais diversas circunstâncias. Vale ressaltar que o ingresso independe das habilitações acadêmicas que eles têm; mesmo que não tenham completado o Ensino Secundário ou não possuam este grau de ensino; desde que comprovem os conhecimentos que lhes permitam fazer o curso almejado. Atualmente, este processo é válido para todas as instituições de ensino superior de Portugal, exceto para as de ensino superior público militar e policial.

De acordo com Cabrito (2008), cada Instituição de Ensino Superior tem autonomia para criar o seu próprio processo seletivo Maiores de 23, atendendo ao artigo 6º do Decreto-Lei nº 64/2006, onde se refere que a cada “*órgão legal e estatutariamente competente de cada estabelecimento de ensino superior fixa a forma que deve revestir a avaliação da capacidade para a frequência de cada um dos seus cursos de licenciatura*”. Assim, cada estabelecimento de ensino cria o seu próprio júri legal que organiza e realiza as provas que ocorrem anualmente.

Em termos legais, a Universidade de Lisboa<sup>2</sup>, tal como as outras instituições públicas e privadas que ofertam o processo seletivo, publicam o seu regulamento no *Diário da República*. O Reitor nomeia uma comissão científica para o Acesso dos Maiores de 23 anos, formada por um docente de cada uma das Escolas Participantes, e que coordena todo o processo com o apoio administrativo do Núcleo de Formação ao Longo da Vida (Despacho nº 3236/2015, Art. 2º e 3º). A comissão científica nomeia um júri das provas especiais de cada escola que ficará responsável pelas atividades específicas como a definição das áreas de conhecimento e as competências a avaliar na prova de conhecimentos e competências; os critérios de avaliação da prova de conhecimentos e competências e proceder à sua elaboração e correção; a realização das entrevistas juntamente com um psicólogo nomeado pela reitoria da Universidade de Lisboa; a aplicação dos critérios definidos para a avaliação do currículo escolar e profissional do candidato e a análise dos pedidos de validação dos processos de acesso para Maiores de 23 anos de outras instituições de ensino superior (Despacho nº 3236/2015, Art. 2º e 3º).

Este processo de acesso à Universidade de Lisboa pela via M23 anos ocorre em três etapas eliminatórias da chamada única, a saber: a prova destinada a avaliar a capacidade de expressão e interpretação, através da realização de uma prova escrita<sup>3</sup>; a prova de conhecimentos e competências considerados indispensáveis ao ingresso e progressão no curso, a qual pode ser concretizada através de uma prova teórica e/ou prática;<sup>4</sup> e por último, a prova destinada à apreciação do currículo escolar e profissional do candidato e à avaliação das suas motivações, através da análise do currículo e da realização de uma entrevista<sup>5</sup> (UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2015).

---

<sup>2</sup> Esta forma de acesso ao Ensino Superior na Universidade de Lisboa ocorre nas seguintes faculdades: Faculdade de Arquitetura (FA), Faculdade de Belas-Artes (FBA), Faculdade de Ciências (FC), Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Farmácia (FF), Faculdade de Letras (FL), Faculdade de Medicina Dentária (FMD), Faculdade de Motricidade Humana (FMH), Faculdade de Psicologia (FP), Instituto de Educação (IE), Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) e Instituto Superior de Agronomia (ISA). Entretanto, esta pesquisa diz respeito somente à Faculdade de Psicologia onde uma das pesquisadoras realizou o Doutorado Intercalar/Doutorado Sanduíche por ser o único curso que teria o programa de tutoria estruturado no ano em que foi realizada a pesquisa.

<sup>3</sup> Esta prova baseia-se em critérios que atendam à demonstração do domínio da língua portuguesa e à capacidade de compreensão de um texto em língua inglesa. Eliminatória: classificação < 9.50/Ponderação na classificação final: 20%

<sup>4</sup> Esta prova baseia-se em critérios que atendam à demonstração de conhecimentos e competências específicos diretamente relevantes para o ingresso e progressão no curso que o candidato se propõe frequentar. Eliminatória: classificação < 9.50 / Ponderação na classificação final: 40%

<sup>5</sup> Na apreciação curricular são avaliados o percurso, a experiência e formação profissional e as habilitações acadêmicas de base do candidato, sendo valorizada a sua relevância para a área científica do curso que o candidato se propõe frequentar; A realização da entrevista destina-se a avaliar o percurso do candidato e a apreciar as motivações apresentadas para a escolha do curso. Eliminatória: classificação < 9.50 / Ponderação na classificação final: 40%.

No que se refere à Faculdade de Psicologia, foi uma das primeiras faculdades desta universidade a realizar o concurso especial de seleção para este público, no ano de 2006. O sistema de avaliação segue a regra geral da UL, por meio do qual entram cerca de dezesseis alunos M23 a cada ano para o curso de Mestrado Integrado em Psicologia.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE TUTORIA MAIORES DE 23 (PTM23)**

O Programa de Apoio aos Novos Alunos da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP/UL) é coordenado pelo Gabinete de Apoio Psicopedagógico (Gape) e tem por finalidade acolher todos os alunos que ingressam na referida faculdade, seja por meio dos Exames Nacionais, seja para os alunos que entram pelo acesso Maiores de 23 (M23). Inserido neste programa de Apoio aos Novos Alunos há o Programa de Tutoria que é direcionado aos alunos M23 que ingressam no Mestrado Integrado em Psicologia. Trata-se de um sistema de apoio a estes alunos que é denominado Programa de Tutoria Maiores de 23 (PTM23) e que é complementar a um outro denominado Projeto de Mentorado (PM).

O PTM23 tem como missão “facilitar a integração e adaptação dos alunos à instituição e ao meio universitário, sobretudo a nível académico, tendo em vista contribuir para o seu sucesso e prevenir precocemente situações de insucesso académico”<sup>6</sup>. Este Programa existe de forma mais estruturada desde 2012 e tem por finalidade oferecer uma tutoria acadêmica e curricular aos alunos do primeiro ano que ingressam no Mestrado Integrado em Psicologia<sup>7</sup> pelo acesso M23. Vale ressaltar que as ações desenvolvidas no programa já existiam desde o primeiro ingresso de alunos M23 na Faculdade de Psicologia, em 2006<sup>8</sup>, entretanto, só foi sistematizado tal como é atualmente, no referido ano.

O PTM23 é coordenado por uma professora da Faculdade de Psicologia e tem uma executora à frente que é a tutora, uma técnica em Psicologia da Universidade de Lisboa. Ela é a tutora dos dezesseis alunos ingressantes M23. O apoio e o acompanhamento que são ofertados aos alunos ocorrem por meio de reuniões e por sessões formativas, as quais só existirão de

<sup>6</sup> Conferir: <[http://www.psicologia.ulisboa.pt/files/gape/folheto\\_ptm23%202015-2016.pdf](http://www.psicologia.ulisboa.pt/files/gape/folheto_ptm23%202015-2016.pdf)>.

<sup>7</sup> O aluno, quando é selecionado para ingressar no curso, entra para o curso de Psicologia, que é integrado ao Mestrado em Psicologia.

<sup>8</sup> Desde que foi aprovado o Decreto-lei nº 64/2006, este trabalho de tutoria vem sendo desenvolvido com as turmas de alunos Maiores de 23.

acordo com a necessidade e disponibilidade de cada turma e são dinamizadas por diversos profissionais da faculdade: tutora, docentes e técnicos da biblioteca, dependendo da temática que os alunos considerem importantes para o seu sucesso acadêmico e para a sua integração na faculdade. Conforme informações contidas na página da Faculdade de Psicologia, o acompanhamento é assim assegurado: a) Sessão de Acolhimento; b) Sessão de Apresentação “Ser aluno M23”; c) Sessões Temáticas; e d) Acompanhamento Tutorial<sup>9</sup>.

A sessão inicial ou de acolhimento ocorre logo no primeiro semestre, antes de se inscreverem no mestrado, portanto, bem antes do início das aulas. Este encontro é para todos os alunos que fizeram o processo seletivo, independente de quem ingressará no Mestrado Integrado em Psicologia, pois só entram cerca de dezesseis alunos M23 a cada ano<sup>10</sup>. Este momento é presidido pela tutora e conta com a presença da Coordenadora do PTM23, da Coordenadora do Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE), dos mentores, dos docentes tutores, dos técnicos da biblioteca e dos serviços acadêmicos e de um representante da direção. Esta sessão inicial tem por finalidade de orientar os alunos em relação ao funcionamento dos serviços que usufruirão da faculdade, bem como dar uma visão geral do curso que irão fazer, esclarecer dúvidas e aferir necessidades.

Na segunda sessão de recepção que a tutora faz com o grupo de alunos M23 ocorre uma sondagem por meio de um instrumento, no caso um questionário que é de extrema importância para o conhecimento dos novos alunos M23, visando caracterizá-los e identificar suas necessidades e dificuldades a fim de desenvolver estratégias de intervenção no sentido de melhorar a integração e a adaptação do aluno. Este instrumento é composto dos seguintes itens: a) Características sociodemográficas; b) Motivações, expectativas e objetivos relativamente ao curso; c) Características de trabalho acadêmico e d) Dificuldades e desafios.

Nesta sessão também é realizada uma sondagem com outro instrumento para saber quais os temas das sessões que os alunos têm interesse, bem como para que a tutora possa ficar ciente dos horários mais convenientes para a realização destas atividades, visto que há alunos que têm estatuto de trabalhador estudante<sup>11</sup>, por isso, o seu tempo é reduzido. As sessões

<sup>9</sup> Conferir: <[http://www.psicologia.ulisboa.pt/files/gape/folheto\\_ptm23%202015-2016.pdf](http://www.psicologia.ulisboa.pt/files/gape/folheto_ptm23%202015-2016.pdf)>.

<sup>10</sup> O aluno que for aprovado no processo e não ingressar entre os primeiros dezesseis, poderá entrar no ano seguinte.

<sup>11</sup> Em Portugal, considera-se trabalhador-estudante o trabalhador que frequenta qualquer nível de educação escolar, bem como curso de pós-graduação, mestrado ou doutoramento em instituição de ensino, ou ainda curso de

temáticas formativas e informativas têm a finalidade de promover a integração e adaptação dos alunos e podem ter temas como: Apoio à Estatística; Ser trabalhador-estudante; Leitura de artigos científicos; Recursos da Biblioteca e Construção de projetos de vida e carreira, bem como outros temas que venham a ser necessários para os alunos.

Neste momento, também são dadas várias informações sobre a biblioteca, os serviços acadêmicos, transportes, estacionamento, alimentação, cartão de estudante, enfim, tudo o que eles vão precisar para se integrar melhor. Neste dia são apresentados os mentores<sup>12</sup> que irão acompanhar os novos alunos durante todo o semestre, caso necessitem. Assim, para cada aluno haverá um mentor.

Para além dessas atividades, seguindo a estrutura apresentada, no decorrer do semestre a tutora realiza um acompanhamento tutorial em que ela põe à disposição um horário fixo de atendimento individualizado para todos aqueles que desejarem e ao atendimento *on line* na plataforma e no *e-mail* criado para tal fim. Esta tutoria envolve muitas pessoas para a realização de todas as suas atividades. Portanto, os sujeitos diretamente envolvidos no PTM23 podem ser assim definidos:

- Uma professora da Faculdade de Psicologia que exerce a coordenação;
- A tutora, psicóloga da Faculdade de Psicologia que exerce a tutoria;
- A coordenadora do GAPE e os mentores que são alunos mais experientes do próprio curso;
- Os docentes que auxiliam com as sessões temáticas;
- Outros profissionais dos serviços acadêmicos e da biblioteca.

No que se refere ao Projeto de Mentorado, ele existe desde 2006 e inicialmente era para todos os alunos da Faculdade de Psicologia. Atualmente, é coordenado por uma técnica do GAPE, que tem formação em Psicologia da Educação, sendo executado voluntariamente por alunos mais experientes do segundo ou do terceiro ano do curso, e eventualmente, do quarto ou quinto ano que já estão no mestrado. Os mentores ajudam os novos alunos no que eles precisarem para

---

formação profissional ou programa de ocupação temporária de jovens com duração igual ou superior a seis meses (de acordo com o ponto 1 do Artigo 89.º do Código do Trabalho, aprovado pela Lei nº 7/2009, de 12 de fevereiro).

<sup>12</sup> Os mentores fazem parte do Programa de Mentorado da Faculdade de Psicologia e são alunos mais experientes que fazem um trabalho voluntário de acolhimento e de apoio aos novos alunos, trata-se de uma tutoria entre pares. Este é um dos programas do GAPE- Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da referida faculdade.



melhor se integrem no curso, seja por meio de telefone, *e-mail* ou de encontros de convívio entre o mentor e o mentorando.

#### 4 METODOLOGIA

Esta investigação teve como objetivo refletir sobre o Programa de Tutoria Maiores de 23 (PTM23) da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP/UL), a partir das percepções de alunos M23, tutores, coordenadores e professores.

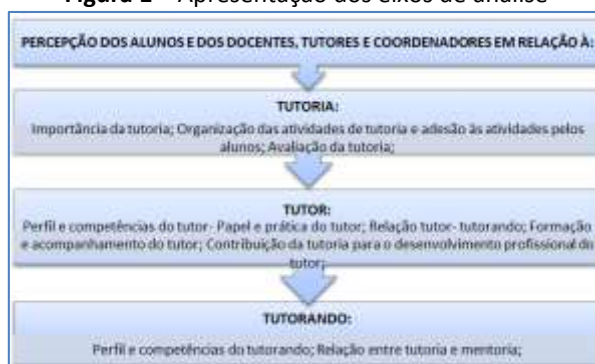
Assim, para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, realizamos entrevistas semiestruturadas com treze sujeitos: as coordenadoras do Programa de Tutoria M23 e do GAPE (C1 e C2) e; uma professora que realiza sessões temáticas (P1); duas tutoras (T1, T2); e oito alunos Maiores de 23, dois do terceiro ano (A7, A8) que foram mentores e seis do primeiro ano, ingressantes em 2015 ( A1, A2, A3, A4, A5, A6) com faixa etária em uma amplitude de 24 a 52 anos. A análise dos dados foi feita com a análise de conteúdo.

A seguir faremos a apresentação e discussão dos dados das entrevistas analisadas.

#### 5 APRESENTAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão dos resultados que ora são apresentados, organizamo-los em três eixos:

**Figura 1 – Apresentação dos eixos de análise**



Fonte: Elaboração própria.

## Eixo 1: Tutoria

Neste eixo, procuramos abordar, a partir dos dados que emergem das falas dos sujeitos, a importância da tutoria no PTM23, a forma como estão organizadas as atividades desta tutoria, mencionando sobre a adesão às atividades pelos alunos e trazendo também alguns elementos de avaliação da tutoria ou sugestões apresentadas pelos alunos, tutores e professores.

Iniciamos pela estrutura das atividades realizadas pelo PTM23. O que observamos na estrutura do Programa é que existem três momentos bem definidos: acolhimento, apoio e avaliação. As atividades de acolhimento são realizadas principalmente no início do semestre com os alunos do primeiro ano; as de apoio no decorrer e avaliação, no final. Conforme dissemos anteriormente, este programa só tomou a forma que tem atualmente após o ano de 2012, muito embora algumas atividades já fossem realizadas desde a entrada da primeira turma de alunos M23 no Mestrado Integrado em Psicologia. Conforme podemos observar na fala a seguir:

*[...] nós, no início, em 2006, não tínhamos um sistema de tutoria, nem um programa e nem um projeto de monitoria. Fazíamos pequenas iniciativas [...]. (C2).*

*Temos um programa de mentorado para apoiar a integração dos alunos Erasmus [...] e [...] alargamos atualmente o programa de mentorado aos novos alunos também para os Maiores de 23. (C1).*

Podemos inferir assim que qualquer que seja um programa de tutoria requer tempo para se estruturar, pois há muitos fatores e intenções envolvidas. Faz-se necessário o trabalho de uma equipe comprometida com a causa. No caso dos M23; também devem ser despendidos recursos financeiros, espaços, tempo e, claro, a adesão dos alunos. Portanto, a tutoria vai sofrendo transformações. É preciso que haja sempre um bom planejamento e uma avaliação deste para que tudo aconteça de modo satisfatório e atenda às necessidades dos alunos.

Outro fator que observamos é que mesmo com as atividades do programa estruturadas e mesmo que as atividades sejam planejadas, as necessidades dos alunos são diferentes a cada ano, sempre há mudanças, e isto influencia diretamente no trabalho realizado. Daí a importância

que se deve dar à avaliação. Isto se aplica tanto para o PTM23 como para o Projeto de Mentorado que é complementar a este primeiro:

*Os públicos vão mudando, as necessidades vão mudando e, portanto, nunca está tudo pronto, não é? Não repetimos muito as coisas, temos que mudar. [...]penso também que é indispensável, de estar sempre a avaliar o que estamos fazendo [...]tudo isso é um grande desafio. (C1)*

*[...] o público Maiores de 23 tem vindo a mudar e acho que de facto o modelo de tutoria deve ser repensado em função do público e das características dos alunos em cada ano. (T1).*

A necessidade ou razão de existência da tutoria no ensino superior já vem sendo discutida por diversos autores<sup>13</sup> há algum tempo na Europa. Muitas são as experiências existentes no Espaço Europeu, neste caso, em Portugal.<sup>14</sup> Existem estudos que revelam que a tutoria tem muitos pontos positivos, mas que ainda precisa ser amadurecidos, reestruturados e adaptados para cada contexto. Sobre esta questão da diversidade de experiências tutoriais, a investigada C2 comenta: “Nesse sentido, se pensarmos na tutoria, é claro que ela é muito diversa, [...] tem um cem números de experiências tutoriais e programas tutoriais, alguns conjugam várias modalidades tutoriais [...]”.

E é por esse motivo da diversidade de contextos, de públicos e de suas necessidades, que não há um só modelo de tutoria. Neste caso do PTM23, justifica-se pela própria natureza do público-alvo que pelo Decreto-Lei nº 64/2006<sup>15</sup> passou a ter acesso à universidade. Por esse motivo, precisaria de um acompanhamento mais específico:

*Portanto, o que nós sentimos é que seria necessário fazer um trabalho de apoio a este público-alvo. [...] a partir do momento que se abriu a públicos mais diversificados, em que todos têm o acesso à educação, [...] nós temos que fazer uma tutoria de apoio a esta diversidade. Eu acho que esta tutoria do projeto Maiores de 23 anos [...] é um projeto de tutoria que é...da diversidade. (C2).*

<sup>13</sup> Em Portugal: Alves, Moreira e Sousa (2007); Fernandes, Flores e Lima (2008); Veiga Simão e Flores (2008). Na Espanha: Álvarez-Pérez (2002); Álvarez Rojo (2000); Benavent Oltra (1984); Carrasco e Lapeña (2005); Castellano Moreno (1995); Díaz Allué (1973); Durán (2003); Gairín et al. (2004); Gallego Matas (1997); Lázaro Martínez (1997); Rodríguez Moreno (1989); Valdivia Sánchez (1997), dentre outros.

<sup>14</sup> Programa de Tutorado do Instituto Superior Técnico (IST); Sistema Tutorial da Escola Superior de Educação (SISTESE/ESE) de Setúbal; Aprendizagem Baseada em Projectos – curso de Mestrado Integrado de Engenharia e Gestão Industrial (MIEGI); “Mentorado” – da Faculdade de Psicologia e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, dentre outros.

<sup>15</sup> Decreto-Lei nº 64, de 21 de março de 2006, que regulamenta o acesso ao Ensino Superior pelas pessoas com mais de 23 anos.

No que se refere à *adesão das atividades de tutoria*, essa ação tutorial desenvolvida no PTM23 existe em função dos alunos M23 do curso de Psicologia, para atender às suas necessidades. Por esse motivo, faz-se necessário que haja procura por parte do próprio aluno e adesão às atividades propostas com base naquilo que a equipe pensa que eles precisam para dar sentido à existência do programa.

Para perceber como ocorria esse processo de demanda e oferta das ações, interrogamos os estudantes sobre os benefícios da estrutura de trabalho desenvolvido. As respostas nos revelaram que eles não tinham claro o que seria a tutoria e quais as ações da tutora. Entretanto, quando mencionávamos o nome das pessoas e as sessões, os *workshops*, ou atendimentos individuais, eles se recordavam e se referiam com mais propriedade:

*Sim, eu tive nos dois. [...] Pudemos tirar dúvidas [...] relacionadas com o que viria a seguir se fôssemos selecionados na primeira. Na segunda já sabíamos que tínhamos sido os selecionados. No geral foi mesmo como a palavra diz, foram as estruturas de acolhimento. Acolher os Maiores de 23, esclarecer quaisquer dúvidas, encaminhar-nos, dizer o quê que iria acontecer, onde poderíamos pedir ajuda, a quem recorrer, os mentores nomeadamente, porque nós temos, cada um de nós tem um mentor, e basicamente é isso! (A3).*

*Teve essa primeira para apresentação do curso em si e depois ao existir essa segunda se calhar, como já aconteceu em tempo de aula [...], surgiram novas questões e nós podemos colocar diretamente, em vez de estar a recorrer por e-mail. (A6).*

*[...] dos workshops... alguns colegas eu sei que sim. Mesmo eu fiz um que era da biblioteca...é ... acho que houve mais um... outro... Não! Acho que esse foi único, o da biblioteca., que eu fui. (A3).*

Em relação às atividades de um modo geral, a adesão às atuais atividades propostas tem sido reduzida: *“Ah...a adesão não tem sido muita. Começa sempre muito bem, eles começam sempre por comparecer nas primeiras sessões e depois vai se diluindo” (T1).*

Atribui-se como causa principal a este fato o tempo dos estudantes: muitos têm família, trabalho, o que não lhes permite ter muito mais tempo disponível para os estudos, pois, as aulas, os trabalhos em grupo e os exames já lhes exigem muito tempo:

*[...] isso tem a ver com a falta de tempo dos nossos alunos [...] os alunos maiores de vinte três para além de serem estudantes, em sua grande maioria, são trabalhadores. E uma das coisas que eles maiores dificuldades têm é de haver tempo disponível para outras tarefas para o além de vir às aulas e do trabalhar, fazer os trabalhos em grupo, etc. (C1).*

*É assim, as pessoas querem ir, o problema está em algumas pessoas que trabalham e conciliar os horários [...] tem que se arranjar aqui uns horários adequados para eles...às vezes é complicado! (A2).*

Ainda no que se refere à adesão, alguns alunos falam que deveria haver mais iniciativa por parte do tutor em procurar resolver esta questão: *“Mas isso era fácil de resolver. É...“Ok! Quantos dão? [No turno da] Manhã? Muito provavelmente teriam que fazer isto, olhar quem tem mais dificuldade [...]” (A1).*

Do ponto de vista de um dos investigados (T1), esta é uma realidade que acontece sim, mas que não deve ser vista como algo negativo. Este pode ser um indício de que os alunos estão encontrando as suas respostas por outros meios, o que significa que estão conquistando a sua autonomia:

*[...] de alguma forma eu não vejo isso como algo negativo. Eles sabem que estamos aqui se for preciso; o apoio que aqui o terão. Mas o nosso objectivo [...] também é o de promover a auto-imunização deles, e portanto, se eles não sentem necessidade, estão a obter respostas de outra forma. [...] de alguma forma vão encontrando apoio nos professores, nos mentores, nos colegas e deixam de precisar da tutoria e isso também não deve ser visto como negativo. (T1).*

Por outro lado, como o programa funciona mediante a procura do aluno, existe uma questão a ser solucionada entre a autonomia do aluno e a proatividade do tutor. Até que ponto deve haver intervenção? Que atividades são realmente necessárias? Será que os alunos estão sabendo aquilo que realmente lhes interessa?

No que se refere à avaliação do programa, a investigada C1 diz que há muita dificuldade de implementar a tutoria e que ela deveria ser repensada, as atividades a serem desenvolvidas; falta algo entre uma coisa e outra. Há de se encontrar uma intercessão entre o que se faz na tutoria e o que se espera dela. Entretanto, não se trata de extinguir o programa, pois ela afirma que os alunos sentiriam falta da tutoria se ela não existisse:

*Em termos teóricos eu acho que faz todo o sentido e é por isso que o programa existe, não é? Mas depois, na prática, é muito difícil de implementar. [...] é preciso fazer uma boa reflexão sobre... não existir esse programa acho que os alunos vão sentir falta dele! No entanto não o utilizam. Portanto, há aqui um processo complexo. Eu acho que é importante que ele exista como disponibilidade, mas é preciso mais do que isso: é necessário encontrar formas de chegar aos alunos de modo mais efetivo. (C1).*

Uma das sugestões apontadas por C1 para que a tutoria possa chegar de modo mais efetivo junto dos alunos é de natureza administrativo-organizacional, ou seja, o caráter

obrigatório da tutoria no currículo, assim os alunos poderiam aproveitar muito mais esse serviço que lhes é oferecido e ultrapassariam as barreiras muito mais rapidamente:

*Tutoria está mais associada a tempos letivos, a fazer mesmo parte do seu horário. Teria que ter um caráter obrigatório que esteja lá no seu horário. [...] Mas parece que é preciso...encontrar aqui uma solução quase que organizacional [...]. Se eles viessem às tutorias, teriam um ganhar imenso, iriam ultrapassar obstáculos muito mais rapidamente. (C1).*

Uma professora também deixa claro que é necessário tempo para saber se há necessidade de um programa de tutoria ou não. Isto vai depender do que vai surgindo a cada ano: “*Eu acho que é um pouco o tempo que vai permitir responder a essa pergunta [...] e ver como é que este programa vai evoluir em termos da adesão [...] vamos ver o que é que nos próximos anos se vai passar*” (P1).

Ainda em relação à avaliação da tutoria, um dos investigados nos diz:

*Eu acho que é importante oferecermos esse serviço aos alunos, afinal somos uma Faculdade de Psicologia. Se nós não tivermos um apoio à integração e ao desenvolvimento de competências do aluno, quem é que vai ter? Ah...depois também somos do curso da Universidade de Lisboa que tem mais alunos M23 [...]. (T1).*

Vale destacar a responsabilidade atribuída ao Curso de Psicologia por ser uma área que trabalha especificamente com o comportamento, com a cognição, com os afetos, com a aprendizagem, enfim, com os conhecimentos psicológicos são de extrema importância para quem exerce a tutoria.

## **Eixo 2: Perfil do Tutor**

Neste segundo eixo, procuramos abordar o perfil e as competências do tutor, o seu papel e a sua prática; a relação tutor-tutorando; formação e acompanhamento do tutor; além da contribuição da tutoria para o desenvolvimento profissional do tutor.

Em estudos anteriores sobre outras experiências de tutoria em Portugal, Veiga Simão e Flores (2008) apontam algumas competências que são essenciais ao desempenho da função de tutor e que podem ser classificadas em três níveis: do ser, do saber e do saber-fazer:

**Figura 2 – Competências do tutor**

<b>ser</b> O tutor assume o papel de guia; Está motivado para o trabalho de tutoria ; Cria uma disponibilidade para estabelecer relações interpessoais.
<b>saber</b> O tutor deve ter conhecimentos prévios e formação sobre o trabalho da tutoria (finalidades, objetivos, tarefas, dimensões, monitorização...) Conhecer o curriculum do curso e o meio profissional de referência do curso.
<b>Saber-fazer</b> O tutor deve ser flexível, perseverante e paciente, Saber escutar, saber comunicar, saber identificar necessidades e respectivas respostas, saber negociar mantendo a coerência e saber gerir conflitos.

Fonte: Adaptado de Veiga Simão e Flores (2008).

Partindo desses níveis acima delineados, observamos que, em relação ao *ser*, as duas tutoras investigadas tinham motivação para realização do seu trabalho, e em relação à disponibilidade, percebemos que era um pouco limitada. Uma delas afirmou que no início tinha mais disponibilidade de tempo, depois só um dia por semana. A outra também tinha um dia de atendimento presencial para os alunos, entretanto, ambas afirmam que sempre estavam disponíveis na plataforma ou em outros momentos em que os alunos as solicitassem.

As duas tutoras investigadas do PTM23 afirmam que não tiveram formação específica para a tutoria, no sentido de ser uma formação sistematizada ou institucionalizada para exercerem tal papel. Entretanto, tiveram orientações e buscaram apoio junto com o grupo responsável pelo trabalho. Uma das tutoras já tinha alguma experiência na área educacional e no seu estágio do Curso do Mestrado Integrado em Psicologia, atuou como tutora. A outra, também já com alguma experiência como psicóloga da instituição, acompanhou o trabalho da primeira durante certo período para ver como deveriam ocorrer tais ações tutoriais.

Entretanto, no decorrer do desenvolvimento deste programa durante os anos em que foi se tornando algo mais delineado, o grupo responsável pelo PTM23 participou de eventos e congressos e sempre esteve empenhado em aprender com outras experiências de tutoria desenvolvidas em outras instituições. A aprendizagem da tutoria também se deu na prática dos próprios sujeitos envolvidos no processo:

*[...] no caso específico da Faculdade de Psicologia, o que foi feito foi que nós todos fomos fazendo formação em conjunto [...] envolvemo-nos em outros projetos. Estive com outros colegas em outras experiências na Universidade do Minho, fizemos alguma investigação sobre o assunto. Portanto, a equipe foi formando-se umas às outras. E portanto, e*

*também, obtendo informação no exterior [...]. A Universidade de Lisboa fez alguns seminários, que nós frequentamos, portanto, houve aqui muito trabalho ao longo do tempo. (C2).*

Em relação ao aspecto do *saber*, os tutores e os outros membros da equipe do PTM23 foram se autoformando no decorrer do processo. Mas no que diz respeito ao conhecimento do programa em si, percebemos que tanto as tutoras, como os outros membros tinham conhecimento das finalidades, dos objetivos, das tarefas a desempenharem, etc.

No tocante ao *saber-fazer*, quando interrogados sobre o que um tutor deveria ter para desempenhar bem o seu papel, os alunos disseram que o tutor não pode ser tímido, tem que se sentir à vontade com o grupo. Mas o aspecto que teve mais destaque foia iniciativa, a proatividade: *“Proativo, pronto! [...] tutor tem que ser mais ativo, falar mais conosco, tem que ser mesmo descomplicado. Já não há necessidade disso, proativo, eu acho que sim. Proativo!” (A1); “Tem que ter iniciativa!” (A2).*

Outro destaque foi dado para a necessidade do tutor saber cativar os alunos, pois a adesão às propostas depende muito desse fator, de acordo com (A8): *“Se eu fosse tutor, procuraria cativar mais a adesão dos alunos às iniciativas propostas. Não sei exatamente de que forma”.*

Os tutores também destacaram alguns pontos que consideram importantes para a sua prática como a abertura, a disponibilidade, a empatia, a aceitação das críticas e a proatividade também aparece como fator importante:

*A abertura, a disponibilidade [...] se calhar, poderia estar a ser mais proativa e ir mais ao encontro deles. (T1).*

*[...] tem que ter facilidade de contato com as outras pessoas no sentido de estar disponível [...] para receber as dúvidas, talvez também as críticas. [...] Acima de tudo a disponibilidade. É preciso ter também empatia, porque se nós não nos colocamos no lugar do outro, de compreender as dificuldades do outro, fica mais difícil ajudá-los [...]. (T2).*

Sobre as atividades que realizam no cotidiano dessa tutoria, elas se resumem àquelas de acolhimento dos novos alunos, ao atendimento individual ou por *e-mail* ou na plataforma, a organização das sessões temáticas. Os tutores estão sempre à disposição dos alunos, para que eles, quando sentirem a necessidade, saibam que têm alguém ao seu dispor para tentar auxiliá-



los. Veiga Simão e Flores (2008, p. 321) destacam que, “no que se refere às qualidades do tutor [...], a qualidade da comunicação entre o tutor e o aluno é essencial”.

### **Eixo 3: Tutorando: perfil**

Neste terceiro eixo, discutimos sobre o perfil e competências do tutorando, bem como a relação entre tutoria e mentorado.

A tutoria só ganha sentido de existência quando há uma intrínseca e equilibrada relação entre as partes diretamente envolvidas: o tutor e o tutorando. À medida que o tutor exerce a ação tutorial com todas as exigências que lhe são feitas, o tutorando, dela se beneficia, mas também precisa conseguir desenvolver algumas competências para que esta relação seja equilibrada.

Olhando sob essa perspectiva do equilíbrio, percebemos que assim como os tutores têm que desenvolver competências para atingir um perfil exigido para a ação tutorial, também os tutorandos precisam desenvolver outras competências que serão como o resultado desejado para o seu crescimento. E estas competências não dependem somente do incentivo do tutor, mas primeiramente de uma motivação e de um despertar do tutorando para a necessidade delas.

Sola Martínez e Moreno Ortiz (2005) afirmam que a função tutorial de formas diversas pode ser concebida como uma ajuda ofertada aos alunos no plano acadêmico, pessoal e profissional. De acordo com os autores, à medida que o tutor orienta, guia, coordena e dirige, o tutorando participa, individualiza, personaliza e socializa. Ou seja, sem o primeiro passo que é a participação, o aluno não irá conseguir chegar à socialização. É necessário que ele procure participar, conhecer o processo, as atividades ofertadas, e delas possa tirar proveito e sugerir mudanças.

Sobre esta questão, percebemos que alguns alunos M23 desconheciam o papel da tutoria do PTM23: *“Eu não sei exatamente qual é o papel da tutoria, se calhar se eu soubesse qual é exatamente o papel, eu teria mais o que falar sobre o assunto”* (A3).

Outros, por sua vez, confundiam a tutoria com mentorado. Por exemplo, esse aluno ao ser interrogado sobre o perfil do tutor, acaba por responder como se fosse do mentor:

*[...] tem que ser uma pessoa responsável [...] alguém que tivesse passado pelo processo Maiores de 23 ou que conhecesse bem o processo [...] para saber as dificuldades [...]. E...*

*tenha disponibilidade de tempo [...] Muitas vezes eles... são alunos do segundo e do terceiro ano, têm os trabalhos deles, também têm as coisas deles para fazer, não é? (A5).*

Ou ainda aqueles que consideram que ambas as atividades são o mesmo: *“O mentorado acaba por ser quase o mesmo do que a tutoria. Ajudando-nos a entrarmos aqui, é... nos tais métodos de estudo” (A4).*

Concordamos com Sola Martínez e Moreno Ortiz (2005) no sentido de que o aluno precisa conhecer a tutoria. Para tanto, ele tem que desenvolver a autonomia, tem que participar das atividades propostas, sugerir e avaliar quando necessário, ser capaz de dar um *feedback* para contribuir com a melhoria das ações tutoriais.

## **6 CONCLUSÕES**

O objetivo deste artigo foi refletir sobre o Programa de Tutoria Maiores de 23 (PTM23) da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FP/UL) a partir das percepções de alunos M23, tutores, coordenadores e professores.

Iniciamos as nossas conclusões afirmando que o desenvolvimento de uma tutoria, tal como qualquer processo pedagógico, não ocorre de forma mágica ou instantânea. Faz-se necessário que haja interesse e empenho de um grupo, e quando essa tutoria vai tomando forma mais sistematizada, é fundamental institucionalizá-la, pois o tutor e os outros profissionais envolvidos terão que ter disponibilidade de tempo para realizar bem os seus papéis. Se o tutor não faz parte da instituição, ou até mesmo se ele faz parte mas desempenha inúmeros outros trabalhos, não poderá se dedicar o suficiente à tutoria.

Outro aspecto importante a considerar é que a experiência dos anos vai proporcionando uma melhoria e uma inovação das ações tutoriais. Entretanto, isso não dispensa a avaliação necessária a cada ano, pois é o avaliar das experiências passadas aliado à percepção das diferenças e os anseios que os novos grupos trazem que proporcionam o êxito do programa de tutoria.

A tutoria do PTM23 é considerada pelo grupo como uma tutoria da diversidade, pois esse público, embora tenha algo em comum que é a faixa etária e a maturidade, tanto alguns alunos como professores e tutores afirmaram que há inúmeras situações que os fazem ver o

quanto constituem uma diversidade com as suas individualidades. Portanto, não se pode exercer a tutoria da mesma forma todos os anos com todos os grupos M23.

No aspecto da formação do tutor, percebemos que as tutoras, ao longo desse percurso, buscaram se autoformar juntamente com a coordenação e professores envolvidos. E destacamos aqui o aprendizado na prática, pois foi refletindo sobre a própria ação tutorial que elas foram aprendendo.

Quanto aos tutorandos, percebemos que há uma diversidade muito grande entre os Maiores de 23, uns mais velhos, outros mais jovens e que falta a alguns a ação de ir em busca da tutoria, o que se justificou pela falta de tempo devido ao trabalho e à família, ou até mesmo porque não precisaram. Aqueles que consideram não precisar justificam pelo bom trabalho realizado pelo mentorado ou até mesmo porque se consideram autônomos e conseguem resolver sozinhos; outros é porque estiveram na escola há pouco tempo e ainda dominam os métodos de estudo, ou reconhecem o ambiente acadêmico com mais facilidade. Tempo restrito foi o maior motivo. Entretanto, percebemos que às vezes há um alheamento do que eles têm direito e de como fazê-los valer, mesmo que isto lhes custe um pouco mais de esforço e cansaço. Em Filosofia, autonomia é um conceito que determina a liberdade do indivíduo em gerir livremente a sua vida, efetuando racionalmente as suas próprias escolhas. O questionamento que fazemos é: será que eu tenho mais ou menos autonomia por não participar? Será que esta minha decisão de não participar me traz benefícios? Será que sem participar eu vou saber sugerir melhorias? São questões sobre as quais devemos refletir. Outros questionamentos giram em torno do tutor. Muitos alunos falaram que um bom tutor tinha que ter proatividade e que em alguns momentos sentiram a falta disso. O tutor também percebeu que talvez devesse ser um pouco mais proativo, mas como um dos objetivos do projeto é dar autonomia aos alunos para a busca de respostas para as suas perguntas e de soluções para as suas necessidades, respeitando o ritmo de cada um. Há quem tenha sugerido que a tutoria deveria ser obrigatória. Interrogamo-nos se será por esta via que se deve caminhar.

É fato que em geral, professores, coordenadores, alunos e tutores consideram a importância desta tutoria, muito embora precise ser revista, não devendo deixar de existir. Nesse sentido, ela está conseguindo encontrar a sua razão de ser como atividade que contribui para o

desenvolvimento e o crescimento de tutores, tutorandos e conseqüentemente, influencia a instituição como um todo.

Faz-se necessário investigar sobre a prática da tutoria no contexto atual para se compreender melhor a sua eficácia. A experiência desenvolvida em Portugal nos revela que esta ação é importante por trabalhar desde os aspectos técnicos aos pedagógicos, atendendo às necessidades dos alunos Maiores de 23. Essa experiência pode ser replicada no Brasil com alunos jovens e adultos. No que se refere ao Programa de Mentorado que é desenvolvido entre pares, pode também ser desenvolvido em outros níveis de ensino para auxiliar no aprendizado do educando, ou até mesmo a sua socialização na instituição.

## 7 REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ-PÉREZ, P. R. *La función tutorial en la universidad: una apuesta por la mejora de la calidad de la enseñanza*. Madrid: EOS, 2002.

ÁLVAREZ ROJO, V. (Dir.). *Propuestas del profesorado bien evaluado para potenciar el aprendizaje de los estudiantes*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2000.

ALVES, A.; MOREIRA, F.; SOUSA, R. O papel dos tutores na aprendizagem baseada em projectos: três anos de experiência na Escola de Engenharia da Universidade do Minho. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, Coruña, n. extr., p. 1759-1770, 2007.

ARGÜIS, R. et al. *Tutoria: com a palavra, o aluno*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAUDRIT, A. *A tutoria: riqueza de um método*. Porto: Porto, 2009.

BENAVENT OLTRA, J. A. Orientación educativa y régimen de tutorías en la Universidad de Valencia. Valencia: ICE de la Universidad de Valencia, 1984.

CABRITO, B. G. A creditação das aprendizagens pela experiência no acesso ao Ensino Superior: O caso dos Maiores de 23 na Universidade de Lisboa. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 231-250, 2008.

CARRASCO, V.; LAPEÑA, C. La acción tutorial en la Universidad de Alicante. In: FRAU, M. J.; SAULEDA, N. (Org.). *Investigar en Diseño Curricular*. Redes de docencia en el Espacio Europeo de Educación Superior. Alcoy: Marfil, 2005. p. 329-358. v. 2.

CASTELLANO MORENO, F. *La orientación educativa en la Universidad de Granada*. Granada: Universidad de Granada, 1995.

DÍAZ ALLUÉ, M. T. *Problemática académica del universitario madrileño*. Madrid: ICE Universidad Complutense, 1973.

DURÁN, D. (Coord.). *Tutoría entre iguales*. Barcelona: ICE de la Universidad de Barcelona, 2003.

ESTEVES, M. Para a excelência no Ensino Superior. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, n. 7, p. 101-110, 2008.

FERNANDES, S.; FLORES, M. A.; LIMA, R. M. Assessing the Impact of project-led education: a case study at the University of Minho. In: KOLMOS, A.; DU, X. (Ed.). *Research Symposium on Problem-Based Learning in Engineering Education*. Aalborg: Unesco, 2008.

GAIRÍN, J. et al. La tutoría académica en el escenario europeo de Educación Superior. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, v. 18, n. 1, p. 66-77, 2004.

GALLEGO MATAS, S. Las funciones del tutor universitario. In: AEOP. *La orientación educativa y la intervención psicopedagógica integradas en el currículum*. Valencia: AEOP, 1997. p. 289-292.

LÁZARO MARTÍNEZ, A. La función tutorial de la acción docente universitaria. *Revista Complutense de Educación*, Madrid, v. 8, n. 1-2, p. 109-127; 234-252, 1997.

PORTUGAL. Decreto-Lei nº 64/2006. Regulamenta o acesso ao ensino superior pelos aprendentes maiores de 23 anos. *Diário da República*, n. 57, p. 2054-2056, 2016.

PORTUGAL. Despacho nº 3236/2015. Regulamento do processo de avaliação da capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 na Universidade de Lisboa. *Diário da República*, 2. série, nº 62, p. 7758-7760, 2015.

RODRÍGUEZ MORENO, M. L. Modelos de orientación curricular: el caso de la integración de la educación para la vida profesional (Educación vocacional) en el currículum escolar. *Ponencia presentada al I Seminario Regional de Orientación Educativa*, Murcia, 28-28 abril 1989.

SOLA MARTÍNEZ, T.; MORENO ORTIZ, A. La acción tutorial en el contexto del Espacio Europeo de Educación Superior. *Educación y Educadores*, Cundinamarca, v. 8, p. 123-143, 2005.

TAVARES, J. *Formação e inovação no Ensino Superior*. Porto: Porto, 2003.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. *Maiores de 23 anos*. Lisboa: UL, 2015. Disponível em: <<http://www.ulisboa.pt/home-page/estudar/formacao-ao-longo-da-vida/maiores-de-23-anos/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

VALDIVIA SÁNCHEZ, C. Orientación y tutoría en la Universidad. In: AEOP. *La orientación educativa y la intervención psicopedagógica integradas en el currículum*. Valencia: AEOP, 1997. p. 255-263.

VEIGA SIMÃO, A. M. et al. Tutoria no Ensino Superior: concepções e práticas. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, Lisboa, n. 7, p. 75-88, 2008.

VEIGA SIMÃO, A. M.; FLORES, M. A. Experiências de tutoria: problemas e desafios. In: JORNADAS DE REDES DE INVESTIGACIÓN EM DOCENCIA UNIVERSITARIA. 6., 2008, Alicante. *Anais...* Alicante: Universidade de Alicante, 2008.

ZABALZA, M. Á. *Competencias docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional*. Madrid: Narcea, 2007.

Recebido em 5 de junho de 2017.

Aceito em 1º de novembro de 2017.